

GOLFE

Onde brotam talentos

PEDRA PRECIOSA

Um dos melhores atletas do país, jovem revelado pelo único clube público da modalidade, em Japeri, está no Chile para disputar dois torneios internacionais

CLAUDIO NOGUEIRA
csn@oglobo.com.br

Todo fim de ano Cristian Barcelos costuma ganhar dois presentes: pelo Natal e pelo aniversário, a 26 de dezembro. Quase na virada de 2013 para 2014, o golfista de Japeri, na Baixada Fluminense, festejou os 19 anos e outro fato positivo.

— Foi mais um presente ter sido convocado pela confederação para vir ao Chile jogar estes torneios (22º Aberto Internacional de Golf Marbella Country Club, a partir de hoje, e o 62º Aberto Internacional de Golf Rocas de Santo Domingo, dia 22) e representar o Brasil fora do país. Fico muito feliz por isso — disse o golfista, por telefone, do Chile.

PROJETO TIRA CRIANÇAS DAS RUAS

Cristian está no Chile ao lado de Daniel Kenji Ishii, de 21 anos, do Itanhangá. Ele foi revelado pela Associação Golfe Público de Japeri, único campo público deste esporte no país. Na contramão do preconceito, que rotula o golfe de elitista, o clube, surgido em 2005, reúne 120 crianças carentes. O atleta da Baixada não viajou de favor. Foi campeão brasileiro juvenil em 2012, é líder dos rankings juvenil e adulto do Rio, segundo do nacional juvenil e nono no geral.

— Já competi em Miami, no fim de 2012, e em Portugal, no ano passado — contou Cristian, que já treinou na David Leadbetter Golf Academy, uma das melhores clínicas de golfe do mundo, na Flórida. — Lá, aprendi bastante coisa nova. Muito legal!

Aluno do primeiro ano do ensino médio, ele quer futuramente cursar educação física.

— Se não fosse pelo clube de Japeri, não estaria onde estou. Muitas crianças que jogam lá poderiam estar na rua, e o clube incentiva a comunidade — comentou. — Todos os dias, vou lá, treino e estudo à noite. Não dou aulas, mas o que as crianças perguntam, informo.

No Chile, Cristian espera jogar bem para ter chance em outros torneios. Sobre o Rio-2016, quando o golfe voltará a integrar o programa olímpico, após 112 anos (desde Saint Louis-1904), pisa no freio:

— Muito próximo. Quem sabe em 2020? Prefiro pensar num dia após o outro.

Quarto do país, Daniel Kenji Ishii também elogia o projeto em Japeri:

— O clube tira crianças das ruas e lá elas veem que o nosso esporte não é elitista. Já joguei lá três vezes, e é muito legal. ●



De Japeri. Cristian Barcelos comemora uma boa tacada. Jovem vai jogar dois torneios no Chile

DIVULGAÇÃO